



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7639 | Salvador, de 08.03.2019 a 10.03.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



CIDADANIA

Mais do que nunca, mulher

JOÃO UBALDO



Em um momento difícil da vida nacional, marcado por corte de direitos e restrições das liberdades pelo governo Bolsonaro, mais do que nunca o 8 de março, Dia Internacional da Mulher, deve ser marcado e referenciado como uma data de resistência às exceções e ao obscurantismo.

Página 4

Mulher: direitos e conquistas ameaçados com os retrocessos do governo Bolsonaro

JOÃO UBALDO



Lavagem do Beco das Quebranças: abertura do Carnaval dos bancários

JOÃO UBALDO



Mudança do Garcia: espaço tradicional de irreverência e protestos

Lavagem do Beco e Mudança do Garcia na mesma pegada

Página 2



Quebranças: alegria e protesto

Vassouras e muita água de cheiro fizeram a limpeza no Carnaval dos bancários

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS uma vez a Lavagem do Beco das Quebranças foi um sucesso. O clima de festa, alegria e satisfação era nítido no rosto de cada bancário e familiar presente. A expectativa para o início do percurso da 23ª edição do evento era das melhores, todos aguardavam a chegada da *Charanga Confraria*, que por sinal, animou os foliões do início ao fim com bastante empolgação.

A concentração iniciou às 18h da noite

da quinta-feira de Carnaval, o aquecimento da fanfarra já animava a todos que se posicionavam com faixas de protestos, irreverência e todo um clima de resistência na folia. Todos que passavam pelo local paravam para ver o bloco dos bancários. O clima era de alegria, protestos e muita descontração.

A Lavagem do Beco das Quebranças foi a oportunidade de os bancários e demais trabalhadores demonstrarem a insatisfação com a política seletiva do governo Bolsonaro. Limpeza geral.



MANOEL PORTO



JOÃO UBALDO

Lavagem do Beco das Quebranças: no ritmo do “varre, varre, vassourinha”, os bancários abriram o Carnaval, quinta-feira, no circuito Osmar

Protestos marcam a lavagem

O **CARNAVAL** e as vias públicas da cidade são ótimos palcos para protagonizar um bom momento de protesto. Na 23ª Lavagem do Beco das Quebranças não foi diferente. O tema da edição foi *Resistência na Folia*, e os bancários marcaram presença com pirulitos e faixas que expressaram as demandas da categoria e da sociedade.

Quem matou Marielle? A pergunta que não quer calar. O Brasil não está à venda. Pelo serviço prestado, Moro virou ministro de Estado. Punição seletiva não é democracia. Lula Livre. Essas e outras questões foram destacadas na festa. O cortejo desfilou

pelo circuito Osmar. Os bancários protestaram e curtiram à vontade.

A festa atraiu uma multidão. “Trazer a alegria e iluminar a todos com uma consciência política”, disse o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, enquanto lavava o beco.

No final do percurso, foi a vez das baianas lavarem o Beco das Quebranças, um ato simbólico que limpa toda sujeira do governo Bolsonaro, os retrocessos, as retiradas de direitos e restrições das liberdades, enquanto conscientiza a população dos ataques aos trabalhadores brasileiros.

MANOEL PORTO



Os abusos do Judiciário mereceram destaque nos protestos populares na Lavagem das Quebranças

Igualdade de oportunidades

NA TERÇA-FEIRA, o Coletivo de Gênero, Raça e Orientação Sexual e o Comando Nacional dos Bancários se reúnem com a Fenaban, às 14h, em São Paulo, durante a primeira mesa temática de igualdade de oportunidades do ano.

Os debates giram em torno das ações de promoção da igualdade de oportunidades no setor, além da realização do Censo da Diversidade nos bancos.

Antes, às 10h, o Comando se reúne para tratar do tema e, em razão da publicação da Medida Provisória 873/2019, o assunto também será objeto de debate.

Os presidentes do Sindicato, Augusto Vasconcelos, e da Feeb, Hermelino Neto, participam das reuniões.

Bancário na OAB

O **VICE-PRESIDENTE** da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, José Antônio dos Santos, foi nomeado presidente da Comissão de Direito Sindical da Ordem dos Advogado do Brasil, seção Bahia.

Mais uma trincheira de luta para a categoria. Ele destacou a “responsabilidade de envolver os atores sociais nesse momento de pós reforma trabalhista e de ameaça à Justiça do Trabalho pelo atual governo”.

Sem acordo, negociação sobre Cassi segue hoje

A PROPOSTA apresentada pelo Banco do Brasil para a Cassi ainda está longe do ideal. Como as negociações não avançaram, representantes dos funcionários e a direção da empresa voltam a se reunir hoje.

O entendimento é de que a proposta ainda pesa mais para os associados, tanto financeiramente como na parte de governança, como por exemplo a troca das diretorias.

No último encontro, realizado em 27 de fevereiro, os representantes dos funcionários lembraram ao BB a importância de construir uma proposta em conjunto, para apresentar

aos associados um acordo justo, que atenda as necessidades da Cassi e dos usuários.

Durante a negociação, a direção da Caixa de Assistência apresentou uma prévia do balanço do ano passado e a estimativa é de déficit de R\$ 370 milhões. Os números oficiais serão divulgados depois de apreciados pelo Conselho Fiscal e aprovados pelos órgãos de governança.

Os representantes dos funcionários destacam ainda a necessidade de intensificar os debates para que se chegue a uma proposta coerente com a realidade dos associados.

GUINA FERRAZ



Na Cassi, os representantes dos funcionários cobram mais autonomia



JOÃO UBALDO

Na Caixa, cada vez mais longas filas com sobrecarga nos empregados

Governo impõe limite na Caixa

Agora, a empresa só pode ter no máximo 87.250 funcionários

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O DESMONTE da Caixa continua a passos largos. Enquanto a carteira de clientes cresce, o quadro de empregados do principal banco público do país agora não pode passar dos 87.250.

A portaria, publicada no Diário Oficial da União, na moita, na sexta-feira de Carnaval, revoga determinação anterior, do dia 8 de janeiro, que estabelecia o número máximo de funcionários da empresa em 90 mil.

A medida do governo federal precariza ainda mais o atendimento à população, ajudando

a desgastar a imagem da instituição financeira perante a sociedade. A Caixa tem hoje mais de 86 milhões de clientes, entre correntistas e poupadores, e cerca de 85 mil empregados.

Um bancário é responsável por 1.012 pessoas. A tendência é a situação piorar, os empregados ficarem mais sobrecarregados, as agências superlotadas e os clientes insatisfeitos. Paralelamente, unidades são fechadas e setores importantes do banco entregues à iniciativa privada.

Não é só isso. Os adoecimentos também tendem a aumentar. Nos últimos 12 anos, um em cada três bancários afirmam ter apresentado problema de saúde em decorrência do trabalho. Estresse e outras doenças psicológicas representam 60,5% dos casos. Preocupante.

Nota das Centrais Sindicais sobre a MP 873

A edição da MP 873 pelo presidente Bolsonaro é um grave ataque contra o princípio da liberdade e autonomia sindical e o direito de organização dos trabalhadores, dificultando o financiamento das entidades de classe, no momento em que cresce no seio da classe trabalhadora e do conjunto da sociedade a resistência ao corte de direitos de aposentadoria e previdenciários em marcha com a apresentação da proposta de Reforma da Previdência que já tramita no Congresso Nacional.

As centrais sindicais, os sindicatos, federações e confederações de trabalhadores tomarão todas as medidas de caráter legal junto ao Congresso Nacional, as bancadas dos partidos políticos, e mobilizações para derrotar a MP 873 e os ataques contra o movimento sindical, que também são ataques contra a de-

mocracia brasileira duramente conquistada.

Reunidas em São Paulo nesta data, as centrais sindicais orientam que:

— A MP 873 não altera o desconto em folha de pagamento das mensalidades associativas e outras contribuições constantes nas Convenções e Acordos Coletivos aprovados em assembleias;

— Os empregadores que não efetivarem os referidos descontos, além da ilegalidade, incorrerão em práticas antissindicais e sofrerão as consequências jurídicas e políticas dos seus atos;

— As centrais sindicais denunciarão o governo brasileiro na Organização Internacional do Trabalho (OIT) e demais organismos internacionais por práticas antissindicais;

— O coletivo jurídico das centrais sindicais construirá estratégias unitárias para orientar

seus filiados e recomenda que nenhuma medida jurídica relativa à MP 873 seja tomada individualmente.

É oportuno reforçar que as centrais sindicais e o conjunto do movimento sindical já convocaram, para o dia 22 de março próximo, o Dia Nacional de Lutas contra o fim das Aposentadorias e por uma Previdência Social Pública, quando serão realizados atos públicos, greves, paralisações e mobilizações contra o projeto da reforma da previdência do presidente Bolsonaro, um processo de mobilização crescente dos trabalhadores e da sociedade civil em defesa dos seus direitos sociais, econômicos, de aposentadoria e previdenciários.

CUT • Força Sindical • CTB • UGT • NCST • CSB • CGTB • CSP-Conlutas • Intersindical

Março de mobilização: mulher

Sindicato percorre agências e participa de caminhada. Hoje

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MARÇO é um mês de muitas mobilizações em defesa dos direitos e por um país mais justo. As manifestações começam com o Dia Internacional da Mulher, 8 de março. Referência na luta por igualdade de oportunidades,

o Sindicato dos Bancários da Bahia percorre, hoje, as agências para alertar sobre os retrocessos que acontecem no país.

À tarde, as bancárias se juntam às demais trabalhadoras na grande caminhada do Dia Internacional da Mulher. A saída é às 15h, da praça Municipal, Centro de Salvador. O tema deste ano é *Em defesa da vida, dos direitos, da democracia e contra a Reforma da Previdência*.

Nas ruas, as manifestantes chamam atenção para a neces-

sidade de resistência e mobilização contra o avanço das forças conservadoras e as perdas que estão sendo impostas aos brasileiros, a exemplo da reforma da Previdência, que atinge de forma mais cruel as mulheres.

Uma das mudanças diz respeito ao aumento do tempo mínimo de contribuição para se aposentar, que passa de 30 anos para 40

anos, além da imposição de 62 anos para as mulheres terem direito ao benefício.

A proposta desconsidera as várias desigualdades que existem no mercado de trabalho.



Machismo estrutural

EM 27 ANOS, a desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho quase não caiu. Em 2018, a probabilidade de uma mulher trabalhar foi 26% inferior a do homem. Em relação a 1991, a melhoria foi de apenas 1,9%, aponta a OIT (Organização Internacional do Trabalho).

O resultado vem após um estudo recente que evidenciou que 70% das mulheres preferem ter um emprego do que ficar em casa. Mas, o mercado brasileiro apresenta desvantagem em cargos e áreas, diferenças salariais que chegam a 53%. Quem mais sofre com o machismo estrutural são as mulheres com filhos menores de seis anos, com o fenômeno “penalização profissional da maternidade”.

Apenas 25% dos cargos de gerentes com filhos menores

de seis anos são ocupados por mulheres. Se não tiverem filhos a proporção sobe para 31%. Com Bolsonaro, a possibilidade de enfrentar a situação de desigualdade de gênero no país ficou mais difícil.



Mulher: preconceitos do mercado

Pan paga gratificação

DEPOIS de pressão do Sindicato, o Pan vai efetuar hoje o pagamento da gratificação semestral aos funcionários.

A empresa era a única que ainda não havia realizado o crédito do benefício.

Em relação ao PPR e à PLR, serão realizadas assembleias a serem marcadas assim que houver uma finalização da minuta do acordo específico de

PPR. O Sindicato também reivindica a manutenção dos empregos. O assunto está em processo de negociação.

“O empenho do Sindicato foi fundamental para que o banco voltasse atrás e sinalizasse o pagamento da gratificação semestral aos funcionários”, destaca o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos. Sem dúvidas, uma importante vitória.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

QUERIDO O Carnaval deste ano, primeiro sob o governo Bolsonaro, serviu para reafirmar a disparada liderança popular de Lula. Os bolsonaristas nem ousaram mostrar a cara. De Norte a Sul, só se viu críticas ao presidente e homenagens ao ex-presidente. Não é em vão que o golpismo neoliberal usou e abusou do poder e das leis para tirá-lo da eleição presidencial. É realmente o mais querido.

COMPENSAÇÃO O primeiro Carnaval de Lula como preso político - completa um ano em 7 de abril - fica marcado pela trágica morte do neto Arthur, de apenas 7 anos, que o deixou muito chocado, com o agravante das comemorações bestiais dos Bolsonaro e seguidores. Mas, também fica marcado como o Carnaval da resistência. O Lula Livre tomou as ruas do Brasil, enquanto Bolsonaro foi o alvo de todas as críticas e gozações.

DISPARADO Tem jeito não, o fascismo neoliberal o mantém na prisão, mas Lula continua livre nos sonhos e na vontade popular. O Carnaval comprovou. Até em São Paulo. A banda Nação Zumbi levou uma multidão a cantar “olé,olé,olé,olé, Lula, Lula” pelas ruas do Recife. No Rio, a Tuiuti dedicou o desfile ao ex-presidente. Em Salvador, só deu Lula. Na Mudança do Garcia e na Lavagem do Beco das Quebranças então, foi *show*.

RAIVOSO Muito pouco a comentar sobre a mais nova estupidez do presidente Bolsonaro, que chegou ao absurdo de postar vídeo obsceno nas redes sociais, na tentativa louca de criminalizar o Carnaval. Só raiva, por ter sido o alvo principal dos protestos no Brasil inteiro. A postagem causou surpresas, internacionalmente.

RÍDICO Mais um fato a carimbá-lo como um presidente da República preocupado com intrigas e não com o bem estar da nação. Que age como candidato e não como chefe do governo. Que mantém na ativa os mesmos métodos escusos da campanha eleitoral. Bolsonaro agora é acusado de ter bancado um vídeo, disparado nas redes sociais durante o Carnaval, atacando Caetano Veloso e Daniela Mercury. Maré rasa. No osso.

GUERRA “A condição do Lula não é reconhecível nem mesmo nas regras ainda seguidas pelo regime de exceção. Sua condição nem de longe se assemelha a de um preso - comum ou político -, porque se equipara a de um prisioneiro de guerra: sequestrado, encarcerado e custodiado pelo exército inimigo”. Do jornalista Jeferson Miola sobre as restrições impostas à liberação do ex-presidente para o enterro do neto.